



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA**

Monografia

**Impacto psicossocial de desemprego nas comunidades locais no contexto da Covid-19: Caso do Bairro Maxaquene “C” na Cidade de Maputo**

Dulce Fernando Nhampossa

**Supervisor:**

Msc. Isália Mate

Maputo, Dezembro de 2024



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA**

Monografia

**Impacto psicossocial de desemprego nas comunidades locais no contexto da Covid-19: Caso do Bairro Maxaquene “C” na Cidade de Maputo**

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, como requisito parcial para obtenção de grau de licenciatura em Psicologia Social e Comunitária na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

**Autor**

---

(Dulce Fernando Nhampossa)

**Presidente**

---

**Supervisora**

---

(Msc. Isália Mate)

**Oponente**

---

Maputo, Dezembro de 2024

## ***DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE***

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Comunitária e Social e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do curso

---

Orientador/a

---

Presidente

---

Oponente

---

Maputo, Dezembro de 2024

## *AGRADECIMENTOS*

Este trabalho significa o fim de uma caminhada que foi seguida por mim e um conjunto de pessoas que directa ou indirectamente contribuíram para a concretização desta etapa de formação, a quem desde já quero endereçar os meus melhores agradecimentos.

Acima de tudo e todos agradecer á Deus pela força que me tem me concedido dia após dia. Endereço os meus agradecimentos aos meus docentes do curso de Psicologia Comunitária e Social ministrado na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em especial a minha supervisora, Mestre- Isália Mate, pela disponibilidade, interesse e dedicação, desde a concepção do projecto até a redação do relatório final, assim como pelos seus ensinamentos, o meu muito Kxanimambo.

Agradeço aos meus queridos pais, Fernando Nhampossa e Carolina Chaguala, que desde criança souberam inculcar em mim o gosto pelos estudos. Ao meu marido Guilherme Júnior, pelo apoio na minha vida académica, á minhas irmãs, Geralmina Bila e Isabel Chemane, pela ajuda prestada nos momentos difíceis da formação, e ao meu amigo Cuamba, pelo apoio e pelas energias positivas nos momentos difíceis durante a minha formação.

Por último, porém não menos importante, agradeço à minha estimada colega Regina Muchave, que juntas partilhamos os bons e maus momentos durante este percurso da formação e a todos inclusive os que não pude mencionar que directa ou indirectamente contribuíram neste percurso, o meu mais profundo obrigada por me ajudarem a tornar-me a pessoa que sou hoje. Não uma pessoa perfeita, mas melhor e diferente do que era ontem.

## *DEDICATÓRIA*

Dedico o presente trabalho ao meu marido e companheiro de todas as horas, Guilherme Júnior, que sempre me apoiou. E também aos meus filhos, Cácio Guilherme Johane e Winnie Cacilda Johane, que tiveram que suportar minha ausência em diversos momentos para que este trabalho pudesse ser realizado.

## ***DECLARAÇÃO DE HONRA***

Declaro que o presente relatório de pesquisa é original e nunca foi apresentado na sua íntegra para a obtenção de qualquer grau, o mesmo é fruto da minha investigação, estando indicadas nas referências bibliográficas e no texto as fontes de informação utilizadas.

A Candidata

---

(Dulce Fernando Nhampossa)

## Índice

<i>DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE</i> .....	ii
<i>AGRADECIMENTOS</i> .....	iii
<i>DEDICATÓRIA</i> .....	iv
<i>DECLARAÇÃO DE HONRA</i> .....	v
<i>LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS</i> .....	viii
<i>LISTA DE FIGURAS GRÁFICOS</i> .....	ix
<i>LISTA DE GRÁFICOS</i> .....	ix
<i>RESUMO</i> .....	x
<i>SUMMARY</i> .....	xi
INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problematização .....	3
1.2. Objectivos .....	4
1.2.1. Objectivo geral .....	4
1.2.2. Objectivos específicos.....	4
1.3. Questões de Pesquisa .....	4
1.4. Justificativa do estudo .....	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA .....	6
2.1. Definição de conceitos .....	6
2.1.1. Psicologia .....	6
2.1.2. A psicossocial de desemprego.....	7
2.1.3. Psicossocial .....	7
2.1.4. Desemprego.....	8
2.1.5. Comunidade .....	8
2.1.6. Covid-19.....	8
2.2. Enquadramento Teórico .....	9
2.2.1. Contexto do Surgimento da Teoria .....	9
2.2.2. Precursores da Teoria .....	10
2.2.3. Pressupostos básicos da teoria.....	10
2.2.4. Aplicabilidade da teoria no trabalho .....	10
2.3. Desemprego e a saúde mental.....	11
2.3.1. Efeitos negativos psicossociais do desemprego .....	12
2.4. O desemprego nas comunidades locais em Moçambique.....	14
2.5. A COVID-19 em Moçambique e o desemprego.....	15

2.6. Efeitos do desemprego e estratégias de intervenção na comunidade local.....	16
CAPITULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA.....	19
3.1. Descrição do local do estudo .....	19
3.2. Tipo de estudo.....	20
3.3. Métodos de Pesquisa.....	22
3.4. Técnicas de recolha de dados.....	23
3.5. População e Amostra .....	23
3.6. Procedimentos de análise de dados.....	25
3.7. Questões éticas.....	25
3.8. Limitações do estudo .....	26
CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DOS DADOS .....	27
4.1. Situação da empregabilidade dos moradores no implemento de estratégias de enfrentamento antes e depois da pandemia da Covid-19 no bairro Maxaquene “C” .	27
4.2. Desafios, tipos de estigma e discriminação enfrentado pelos desempregados do bairro Maxaquene “C” no contexto da Covid-19 .....	29
4.3. Impacto psicossocial de desemprego no bairro Maxaquene “C” no contexto da Covid-19 .....	33
CONCLUSÃO.....	35
RECOMENDAÇÕES:.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	37
APÊNDICES .....	41
ANEXOS.....	44

## ***LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS***

**APA** - American Psychological Association

**Covid-19** - Doença do vírus da Corona 2019

**CTA** - Confederação das Associações Económicas

**EUA** - Estados Unidos da América

**INE** - Instituto Nacional de Estatística

**IOF**- Inquérito sobre o Orçamento familiar

**MERS** - Síndrome Respiratória do Oriente Médio

**MISAU**- Ministério da Saúde

**MITESS** - Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

**OIT** - Organização Internacional do Trabalho

**OMS** - Organização Mundial de Saúde

**PQG** - Plano Quinquenal do Governo

**SARS** - Síndrome Respiratória Aguda Grave

**UEM** – Universidade Eduardo Mondlane

## *LISTA DE FIGURAS GRÁFICOS*

**Figura 1:** Localização geográfica do Bairro Maxaquene “C” .....17

## *LISTA DE GRÁFICOS*

**Gráfico 1:** Inquérito sobre os desafios enfrentados advinos da pandemia covi-19 no bairro Maxaquene C.....29

## ***RESUMO***

A pesquisa tem como tema “Impacto psicossocial do desemprego nas comunidades locais no contexto da Covid-19” e foi desenvolvido com objectivo de analisar o impacto psicossocial do desemprego na comunidade local do bairro Maxaquene “C”, e é fundamentado com base na Teoria do Estresse e Coping. Em relação aos aspectos metodológicos, o estudo é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa; quanto aos procedimentos técnicos, recorreu-se às técnicas bibliográfica e documental; quanto aos objectivos empregou-se a pesquisa explicativa; no que tange aos métodos de procedimento escolheu-se o método monográfico ou estudo de caso e quanto ao método de abordagem, o hipotético-dedutivo; e para a colecta de dados deu-se primazia ao uso da entrevista. Do estudo feito, constata-se que, o desemprego impacta de forma negativa na comunidade local de Maxaquene “C” no período (2019-2022).

**Palavras-chave:** *Psicologia, Impacto Psicossocial, Desemprego e a Covid-19.*

## ***SUMMARY***

The research has as its theme “Psychosocial impact of unemployment in local communities in the context of Covid-19” and was developed with the aim of analyzing the psychosocial impact of unemployment in the local community of the Maxaquene “C” neighborhood, and is based on the Theory of Stress and Coping. Regarding methodological aspects, the study is of an applied nature, with a quali-quantitative approach; as for technical procedures, bibliographic and documentary techniques were used; As for the objectives, explanatory research was used; regarding the procedural methods, the monographic or case study method was chosen and as for the approach method, the hypothetical-deductive one; and for data collection, priority was given to the use of interviews. From the study carried out, it appears that unemployment has a negative impact on the local community of Maxaquene “C” during the period of (2019-2022).

**Keywords:** Psychology, Psychosocial Impact, Unemployment and Covid-19.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como o tema: “Impacto psicossocial do desemprego nas comunidades locais no contexto da Covid-19” (2019-2022): Caso do Bairro Maxaquene “C” na Cidade de Maputo, e insere-se no trabalho de fim do curso de licenciatura em Psicologia Social e Comunitário pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

A sociedade tem vindo a assistir ao crescente aumento do desemprego, como consequência da crise económica provocada pela pandemia da Covid-19. O desemprego é visto como a vicissitude do sistema capitalista, a incongruência entre o potencial de recursos materiais e humanos de um país e o seu real desempenho, somada aos flagrantes desrespeitos pelos direitos básicos dos trabalhadores, agravando ainda mais a situação natural (Fragilde, 2008).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho - OIT<sup>1</sup> (2022), com dois anos de pandemia de Covid-19, o desemprego ainda tem sido um entrave crescente na vida das pessoas em Moçambique. Com uma taxa de 18,4%, entre homens (18,7%) e entre mulheres (18,1%), portanto, não apresenta diferença significativa por sexo. Na área urbana (31,0%) é mais elevada que na área rural (12,1%), um em cada dois trabalhadores pertencem ao sector informal. Ainda de acordo com a OIT (2022), esta é uma realidade sem perspectivas de melhorar, haja vista a forma como muitos países, lidam com ineficácia e negligência na gestão de crise pela pandemia. Apesar da tímida recuperação económica contabilizada em 2021, com um acréscimo de 6%, ainda não foi satisfatório para recuperar os postos de trabalho perdidos.

O desemprego tem possuído uma função social e psicológica, inerente, além de factores económico-financeiros sobre os quais esta questão é mais abordada. O indivíduo desempregado tem de se confrontar com uma diminuição dos seus rendimentos, alteração do estatuto social, modificação do relacionamento com os outros, um sentimento de fracasso, de isolamento e de perda de sentido de vida (Vaz, 1999).

Segundo Pinto (2015), as consequências psicossociais do desemprego, destacam-se o afeitamente no bem-estar psicológico, intimamente relacionada a ocorrências de deterioração do bem-estar físico, bem como de desagregação social. No que concerne as

---

<sup>1</sup> OIT- Organização Internacional do Trabalho. panorama laboral 2021.

consequências à saúde e mais especificamente à saúde mental daqueles que estão submetidos à condição de desemprego pode-se trazer repercussões tanto psicossociais, quanto psicopatológicas para os desempregados, sendo as consequências: o desarranjo dos laços afectivos e sociais, a insegurança, o prejuízo na auto-estima, os sentimentos de solidão e fracasso, o aumento no consumo ou dependência de entorpecentes, a depressão, a frustração, as tentativas de suicídio e os distúrbios mentais.

É neste contexto de aumento de desempregados e a sua relação com os agravos à saúde que precisa ser melhor compreendido na urgência de conhecer, diferenciar e atender o sector informal e formal ao mundo difuso e desprotegido dos desempregados. Dada a urgência e importância desse tema, é abordado o impacto psicossocial do desemprego, com ênfase no melhoramento e crescimento da localidade em estudo. Portanto são apresentados conceitos, as causas e factores causadores de desemprego, tudo para que se torne mais claro e compreensível esse assunto tão relevante na actualidade tanto para os psicólogos como para as comunidades.

O presente trabalho apresenta-se em quatro capítulos estruturados da seguinte forma: no primeiro capítulo é apresentada a introdução e nela consta a problematização descrita acompanhada da respectiva pergunta de partida, os objectivos da pesquisa, as questões de partida, a justificação da pesquisa e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo, temos o marco teórico, onde são apresentadas as teorias que serviram de base para a sustentação do estudo, através da fundamentação teórica, a fundamentação empírica e por fundamentação focalizada.

O terceiro capítulo é dedicado ao desenho metodológico, na qual está organizado da seguinte maneira: o tipo de pesquisa quanto a abordagem e natureza, a população alvo e a respectiva amostra, as técnicas e instrumentos usados na recolha de dados, a análise e interpretação de dados obtidos.

É apresentado no quarto capítulo a análise e interpretação de dados obtidos. E são apresentadas no final, as conclusões, as recomendações, as referências bibliográficas, bem como os apêndices e anexo.

## 1.1. Problematização

A criação de emprego é o elemento chave e o maior desafio para o desenvolvimento de Moçambique, conforme é reconhecido pelas diversas políticas públicas. O Plano Quinquenal do Governo (PQG 2015-19) tem como enfoque central o aumento do emprego, da produtividade e competitividade para a melhoria das condições de vida dos moçambicanos.<sup>2</sup>

De acordo com dados notificados pela OSM (2020), até o segundo semestre de 2020, a pandemia atingiu 215 países e territórios sendo somados mais de 658,978 mil óbitos. O primeiro caso confirmado de COVID-19 em Moçambique foi detectado no dia 22 de Março de 2020, no dia 18 de Setembro passou para um pouco mais de 6.000 casos de infecção e em 06 de Novembro de 2020, quase dois meses depois, o número dobrou, estando com 13.485 casos confirmados, onde a cada dia o número de infectados aumentava, afectando a paralisação das instituições privadas como públicas, consequentemente afectando a produção industrial, o que levou a um número elevado de desempregados.

Segundo CTA<sup>3</sup> (2020), mais de 364 empresas suspenderam a actividade e mais de dez mil postos de trabalho foram afectados em Moçambique, principalmente no sector de hotelaria, restauração e sector informal, onde a crise económica provocada pela pandemia agrava a situação numa província (Maputo) que já contabiliza 10 mil desempregados apenas no sector de hotelaria.

De acordo com o Ministério do Trabalho (2021), o desemprego e a fraca qualificação da mão-de-obra têm implicações económicas e sociais negativas, dado o facto de a economia ser dependente da utilização de novas tecnologias. A falta de qualificação dificulta a ocupação dos postos de trabalho criados, o que consequentemente favorece a manutenção de altas taxas de desemprego.

Diante deste problema aqui apresentado e havendo uma necessidade de responder a esse questionamento, pode se encontrar as verdadeiras respostas partindo da seguinte pergunta de partida: **Até que ponto o desemprego afectou psicossocialmente na comunidade local no contexto da Covid-19?**

---

<sup>2</sup> Governo de Moçambique, «Programa Quinquenal do Governo 2015-2019» (2015)

<sup>3</sup> CTA - Confederação das Associações Económicas

## **1.2. Objectivos**

### **1.2.1. Objectivo geral**

- Analisar o impacto psicossocial do desemprego nas comunidades locais no contexto da Covid-19, caso do bairro Maxaquene “C” na Cidade de Maputo.

### **1.2.2. Objectivos específicos**

- Descrever a situação da empregabilidade dos moradores no implemento de estratégias de enfrentamento antes e depois da pandemia da Covid-19 no bairro Maxaquene “C”;
- Apresentar os desafios, tipos de estigma e discriminação enfrentado pelos desempregados do bairro Maxaquene “C” no contexto da Covid-19;
- Aferir o impacto psicossocial de desemprego no bairro Maxaquene “C” no contexto da Covid-19.

## **1.3. Questões de Pesquisa**

- Qual é a situação da empregabilidade dos moradores no implemento de estratégias de enfrentamento antes e depois da pandemia da Covid-19 no bairro Maxaquene “C”?
- Quais são os desafios, tipos de estigma e discriminação enfrentado pelos desempregados do bairro Maxaquene “C” no contexto da Covid-19?
- Qual é o impacto psicossocial de desemprego no bairro Maxaquene “C” no contexto da Covid-19?

## **1.4. Justificativa do estudo**

O estudo do impacto psicossocial do desemprego nas comunidades é importante pelo facto de fazer parte de grande debate na actualidade e a necessidade de aprofundar os conhecimentos teóricos sobre este fenómeno nas comunidades locais no contexto da pandemia. Neste âmbito, espera-se que no final deste trabalho, os resultados que serão obtidos, sirvam de instrumento de consulta para tomada de decisões nas comunidades como para sociedade em geral.

Sob ponto de vista acadêmico, este trabalho pode servir como base para o desenvolvimento de trabalhos de natureza acadêmica na Universidade Eduardo Mondlane e oriente os demais estudantes na abordagem da problemática.

No âmbito institucional este tema é muito relevante, tendo em conta que poderá contribuir para que as instituições conheçam os desafios e impactos que os desempregados tem enfrentado no mercado de trabalho e necessidade de encontrar soluções eficazes para o problema. Assim como, poderá ajudar o Ministério de Trabalho e a comunidade no desenvolvimento de estratégias para atenuar a problemática em prol de uma comunidade próspera.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA**

O presente capítulo debruça-se em torno do enquadramento teórico e conceptual. Em relação ao enquadramento teórico teve-se como base a Teoria do Estresse e Coping, e quanto ao debate conceptual, os principais conceitos que nortearam o presente estudo são os seguintes: Psicologia, Psicossocial de desemprego, Psicossocial, Desemprego, Comunidade e a Covid-19.

### **2.1. Definição de conceitos**

#### **2.1.1. Psicologia**

Segundo Watson (2000), a Psicologia é considerada uma ciência da área social ou humana que tem como objecto de estudo a subjectividade humana, através dos processos mentais, sentimentos, pensamentos, razão, inconsciente e o comportamento humano e animal.

Bock (2011), defende que a psicologia não deveria estudar processos internos da mente, mas sim o comportamento, pois este é visível e, portanto, passível de observação por uma ciência positivista.

Segundo a APA (American Psychological Association), a Psicologia é responsável pelo estudo da mente e do comportamento humano, englobando todos os aspectos da experiência humana e de seus processos cognitivos (APA, 1999).

Consoante os conceitos acima arrolados, este trabalho baseou-se na abordagem de Watson (2000), onde pode-se compreender que a psicologia, estuda a mente e o comportamento humano e as suas interacções com o ambiente físico e social.

### **2.1.2. A psicossocial de desemprego**

Segundo Williams (2000), a psicossocial de desemprego refere-se ao impacto emocional, comportamental e social que o desemprego pode ter sobre os indivíduos, incluindo estresse, ansiedade, depressão, perda de auto-estima e isolamento social.

Segundo Weller (2006), a psicossocial de desemprego envolve o estudo das interações entre factores psicológicos e sociais que influenciam a experiência do desemprego, incluindo perda de identidade ocupacional, estigmatização social, falta de estrutura diária e dificuldades financeiras.

Para Antonovsky (1986), a psicossocial de desemprego se concentra na capacidade do indivíduo de enfrentar e lidar com o estresse do desemprego, levando em consideração seus recursos pessoais, como auto-estima, suporte social e senso de coerência.

Após a análise dos conceitos acima arrolados, a abordagem de Williams (2000) mostrou-se indicada, onde pode-se compreender que a psicossocial de desemprego refere-se ao impacto emocional, comportamental e social que o desemprego pode ter sobre os indivíduos, incluindo estresse, ansiedade, depressão, perda de auto-estima e isolamento social.

### **2.1.3. Psicossocial**

Segundo Erikson (2007), a psicossocial refere-se ao desenvolvimento contínuo e interação entre aspectos psicológicos individuais e influência sociais ao longo da vida, resultando em estágios de crescimento e resolução de crises psicossociais.

Bronfenbrenner (2011), define psicossocial como uma interação entre os sistemas ecológicos que influenciam o desenvolvimento humano, como a família, a escola e a comunidade.

Para Bandura (2003), a psicossocial serve de interação entre factores psicológicos e sociais na formação do comportamento humano, destacando a importância da aprendizagem social e da auto-regulação.

A abordagem de “Erikson” mostra-se mais holística ao permitir compreender que, a psicossocial refere-se ao desenvolvimento contínuo e interação entre aspectos

psicológicos individuais e influência sociais ao longo da vida, resultando em estágios de crescimento e resolução de crises psicossociais.

#### **2.1.4. Desemprego**

Sachs-larran e Fragilde (1998), definem o desemprego como o conjunto de pessoas acima de uma determinada idade que estão sem trabalho, e que estão actualmente disponíveis para trabalhar e estão procurando trabalho durante o período de referência.

Desemprego: conjunto de pessoas com idade activa de trabalhar, no entanto, se encontram sem trabalho (OIT, S/D).

As colocações acima indicam o desemprego como a condição dos indivíduos que se encontram em idade para trabalhar, estão em busca de trabalho, mas não conseguem encontrar uma actividade e, portanto, não possuem fonte de renda.

#### **2.1.5. Comunidade**

Park (1973), define comunidade como um grupo de pessoas que vivem em uma área geográfica delimitada e que interagem socialmente, compartilhando interesses, noras e valores comuns. Ele enfatiza a importância do contacto face a face e da interdependência entre os membros da comunidade.

De acordo com Weber (1987), comunidade é um tipo de associação social baseada em laços tradicionais, afectivos e de proximidade, onde os indivíduos se relacionam de forma mais íntima.

Para Tonnies (1957), comunidade é uma forma de organização social caracterizada por laços orgânicos, solidariedade e cooperação mútua entre os membros.

Diante desses conceitos, ancoramo-nos a definição de Park acreditamos que melhor explica a definição da comunidade como um grupo de pessoas que vivem em uma área geográfica delimitada e que interagem socialmente, compartilhando interesses, noras e valores comuns

#### **2.1.6. Covid-19**

Segundo MISAU (2020), é um vírus que causa infecções semelhantes a uma gripe comum e pode provocar doenças respiratórias mais graves como a pneumonia.

Segundo a OMS, coronavírus é uma família de vírus que pode causar doenças em animais ou humanos. Em humanos, esses vírus provocam infecções respiratórias que podem desde um resfriado comum até doenças mais severas como a MERS e a SARS. O novo coronavírus causa a doença chamada COVID-19. Os sintomas mais comuns da COVID-19 são febre, cansaço e tosse seca. Houve alguns relatórios de sintomas gastrointestinais (náusea, vômito e diarreia).

## **2.2. Enquadramento Teórico**

Para o estudo ou pesquisa de um determinado fenómeno, é relevante que se tenha uma teoria que se complemente ao tema da pesquisa, a teoria serve de suporte ao tema no que diz respeito ao fenómeno estudado, contudo, para o presente estudo, escolhe-se a Teoria do Estresse e Coping.

### **2.2.1. Contexto do Surgimento da Teoria**

A teoria do estresse e coping tem as suas raízes nas décadas de 1960 e 1970, com pesquisadores como Richard Lazarus e Susan Folkman que complementam a capacidade e a maneira como o indivíduo utiliza as estratégias de coping podem alterar o funcionamento biológico e, portanto, afectar os resultados de saúde através de uma variedade de mecanismos. Por exemplo, podem influenciar as respostas ao estresse neuro endócrino, contribuindo assim para mudanças na saúde, nos comportamentos de risco ou nas alterações a respostas cognitivas ou comportamentais da pessoa. Postula-se então que os factores psicológicos, incluindo o estresse e o coping, são capazes de afectar a saúde do indivíduo, principalmente por meio de mecanismos fisiológicos ou de modificação de comportamentos (Holroyd & Lazarus, 1982).

Folkman e Lazarus postulam que a teoria do estresse e coping é uma estrutura para estudar o estresse psicológico. O modelo sustenta que o estresse é contextual, o que significa que se trata de um processo de relação entre a pessoa e o ambiente e que se transforma ao longo do tempo. Desse modo, ele é definido como uma situação avaliada pelo indivíduo como significativa e com demandas que excedem seus recursos para lidar com o respectivo evento, (*Ibid:*).

Lazarus e Folkman (1984), propõem ainda que as respostas ao estresse podem ser de formas acomodativas ou manipulativas. Na resposta manipulativa, o indivíduo tenta alterar sua relação com o acontecimento estressante, o que poderia consistir em modificar o contexto, afastar-se ou, de qualquer outro modo, deixar de estar na presença do estresse; ou ainda procurar informações acerca da situação de tal forma que a possa compreender e prever acontecimentos relacionados a ela. Já na resposta acomodativa, ocorre uma inibição da acção diante do evento, impedindo o indivíduo de superar a adversidade ao acomodar-se à situação estressante através de sua reavaliação, alterando o ambiente interno por meio de medicamentos, álcool, relaxamento, mecanismos de defesa, meditação.

### **2.2.2. Precusores da Teoria**

Os estudos sobre coping comumente são baseados na proposta cognitivista de Richard Lazarus e Susan Folkman. A teoria do estresse e coping, esta vinculada a pensadores que contribuíram para a teoria sendo, S. Freud no século IX, Suls, David, Harvey, Antoniazzi e outros. O respectivo modelo fornece uma estrutura útil para entender as formas como as ameaças à saúde, o enfrentamento e os comportamentos de saúde estão relacionados. Enfatiza a natureza transaccional ou internacional do processo de enfrentamento e sugere que, quando as pessoas estão expostas a factores de estresse, é desencadeado um processo de pensamento avaliativo, no qual o indivíduo passa a avaliar se o factor estresse é ou não uma ameaça ao seu bem-estar (Lazarus, 1985).

### **2.2.3. Pressupostos básicos da teoria**

De acordo com Lazarus (1985), os principais pressupostos básicos da teoria de estresse e coping são:

- Importância das percepções individuais do estresse;
- Influência de factores ambientais e sociais no processo de estresse e coping;
- A ideia de que o coping é um processo adaptativo que varia de pessoa para pessoa.

### **2.2.4. Aplicabilidade da teoria no trabalho**

A teoria do estresse e coping propõe que o estresse é uma resposta psicológica e fisiológica a eventos estressantes, e que o coping é o conjunto de estratégias que usa-se para lidar com esses eventos. Lazarus, identifica duas formas principais de coping: o centrado no problema (que envolve lidar directamente com a fonte do estresse), e o

coping centrado na emoção, (que envolve lidar com as emoções associadas ao estresse). Essa teoria explora como o desemprego pode causar estresse psicológico e social nas pessoas, e como elas lidam com esse estresse por meio de estratégias de enfrentamento. Contudo, a teoria de estresse e coping é aplicável na psicossocial do desemprego na comunidade pois oferece um quadro teórico para entender o impacto do desemprego no bem-estar psicológico das pessoas e sugere estratégias eficazes para lidar com o estresse relacionado ao desemprego, promovendo resiliência e adaptação saudável.

### **2.3. Desemprego e a saúde mental**

Desemprego é na contemporaneidade um dos assuntos mais preocupantes, visto que se evidencia como um fenómeno mundial. Apesar de relevante, a relação entre desemprego e saúde mental tem sido ainda insuficientemente estudada, sendo, dessa temática ressaltando um olhar profundo ao trabalhador que se encontra em situação de desemprego, (Vasconcelos & Oliveira, 2004).

Para Monteiro (2008), a relação entre desemprego e saúde mental, quando apresenta um modelo onde a categoria desemprego suprime do sujeito benefícios de ordem mais evidente como a retribuição financeira e também ganhos subjectivos, tais como: estrutura da rotina, relações com núcleo social diferente do familiar, objectivos ao nível colectivo, identidade e status social. Aponta, como factor importante dessa relação, a retirada repentina do indivíduo de um contexto social que até então preenchia boa parte da vida do trabalhador.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2020), muitas pessoas reagem de formas diferentes quando lidam com situações estressantes. Nesse contexto, cada pessoa está respondendo de forma peculiar à pandemia de Covid-19, com as problemáticas oriundas da crise de saúde mundial, aos milhares de vidas ceifadas, desemprego, fome, dentre outras intempéries, com efeito, o aumento dos sintomas psíquicos e transtornos mentais durante a pandemia se tornou crescente, dentre elas, as sequelas físicas recorrentes devido à contaminação pelo novo coronavírus, com acção directa no sistema nervoso central somado a isso, as experiências traumáticas com as perdas de amigos, parentes, conhecidos, e o estresse em decorrência do isolamento social.

Nesse cenário, as relações afectivas se tornaram escassas ou quase inexistentes, inclusive com nossos parentes directos. Com o fechamento das escolas, comércios e a falta de emprego, os padrões de comportamento social foram modificados, e tudo isso é um gatilho para transtornos emocionais e mentais (Ibid:).

Segundo Weisntein (1985), citado por Seligmann, (1994), A ligação entre o desemprego e a saúde mental pode ser abordada pelo sentido positivo do trabalho para cada indivíduo. A evolução no processo de adoecimento psíquico do desempregado pode ser pensada em quatro fases:

- Primeira fase: momento ocorre a reacção do indivíduo que busca soluções para seu desemprego, contudo ele já demonstra alguns sintomas, como mudança de humor e insónia;
- Segunda fase: caracteriza-se pela transição, na qual presencia-se desânimo, tristeza e o início de um processo de isolamento;
- Terceira fase: a adaptação patológica frente à situação, sendo que pode ocorrer o alcoolismo.
- Quarta fase: esta fase caracteriza-se pelo embotamento afectivo e a deterioração da auto-imagem, acentuando o desalento.

### **2.3.1. Efeitos negativos psicossociais do desemprego**

Dentre as consequências psicossociais do desemprego, destacam-se as afectações ao bem-estar psicológico do homem, intimamente relacionadas às ocorrências de deterioração do bem-estar físico, bem como de desagregação social. As principais afecções ao bem-estar psicológico seriam: transtornos mentais (saúde mental geral), depressão, rebaixamento da auto-estima, sentimento de insatisfação com a vida, dificuldades cognitivas e dificuldades de relacionamento familiar. Tais aspectos constituem, segundo o autor, os principais focos dos estudos que tratam da associação entre desemprego e saúde mental (Álvaro, 1992).

Para Moser (2009), a falta de trabalho pode levar a altos níveis de estresse e ansiedade. A incerteza em relação ao futuro financeiro e profissional cria uma pressão constante, resultando em preocupações excessivas e tensão emocional, para além, da ausência de uma rotina diária e a falta de interacção social no ambiente de trabalho podem levar ao isolamento social, aumentando ainda mais os sentimentos de solidão e tristeza.

O desemprego desencadeia ou agrava problemas de saúde mental preexistentes, como a depressão. A sensação da falta de propósito e a perda da identidade profissional podem causar uma queda na auto-estima e na confiança em si mesmo, condicionando a um ciclo negativo, no qual o desemprego afecta negativamente a saúde mental, tornando mais difícil na procura de uma outra oportunidade de emprego, (Ibid:).

### **2.3.1.1. Desemprego e sintomatologia depressiva**

A depressão surge na revisão da literatura como a sintomatologia mais associada ao desemprego, assumindo, deste modo, um impacto negativo na saúde psíquica e no bem-estar do indivíduo que se encontra nesta condição (Vaz-Serra, 1999).

O desemprego não só aumenta a probabilidade da doença, como também pode afectar a saúde mental, levando à depressão e à diminuição da auto-estima. Como já foi referido, situações como problemas financeiros, stress, álcool e abuso de substâncias afectam o estado psicológico, resultando num aumento de problemas de saúde ao nível mental entre os desempregados (Brooks, 2011).

O desempregado deprimido possui frequentemente um conjunto de respostas fisiológicas, comportamentais, cognitivas e emocionais que permitem classificar o seu estado de saúde como perturbado. Na perturbação depressiva, a relação entre o organismo e o seu contexto de vida está alterada, pela ocorrência de interpretações negativas e persistentes que se tornam desajustadas à tarefa de dar sentido às experiências. Estas interpretações negativas resultam da visão negativa que a pessoa deprimida tem do mundo, dela própria e do seu futuro. Essas interpretações parecem ser produto de crenças absolutas, arbitrárias e desadaptativas, que poderão ser alteradas através de intervenção psicológica. Os sintomas depressivos são os que mais se encontram associados ao desemprego, manifestando uma correlação positiva com os sintomas de ansiedade e somatização. Por outro lado, através de um conjunto de estudos observou-se que os casais em que um dos seus componentes estava desempregado apresentavam um maior risco de separação conjugal e de divórcio, o que veio a ser confirmado noutros trabalhos, com os parceiros desempregados a relatar níveis mais elevados de angústia, mais sintomas de depressão e maiores níveis de ansiedade, com consequências negativas óbvias na saúde mental do sujeito (Vaz Serra, 1999).

### **2.3.2.2. Desemprego, estresse e ansiedade**

Conforme Lafargue (1999), a ideologia do trabalho divide a sociedade em duas partes, sendo uma a dos privilegiados e a outra a dos desempregados. Desta forma, essa característica do sistema capitalista faz com que os indivíduos que estejam desprovidos de trabalho, se sintam inúteis, humilhados e ofendidos, pois o desemprego ataca os alicerces da identidade, e gera invariavelmente um doloroso sofrimento psíquico. Assim, o desemprego além de prejudicar economicamente a sobrevivência do sujeito, causa um sentimento de falta de identidade, capaz de colocar em risco seu equilíbrio psíquico.

De acordo com Gazzaniga e Heatherton (2007), um evento estressor é caracterizado como um estímulo que ameaça o organismo, resultando em algumas respostas físicas e/ou psíquica que o organismo utiliza para evitar ou escapar de uma condição avaliada como adversa. Estas condições avaliadas como estressantes, aliadas a outras variáveis podem produzir diversas reacções, dentre elas o estresse. Este se desenvolve quando o indivíduo avalia estas dificuldades como excessivas à sua capacidade de superá-las, impossibilitando-o de resistir e de criar estratégias para lidar com elas. Em algumas situações, as respostas de estresse são necessárias e adaptativas, já que em situações adversas, o indivíduo é forçado a se adaptar para manter a sua sobrevivência e garantir o seu equilíbrio. Porém, a maneira com que cada um reage ao evento estressor, vai depender de outros factores, como das condições psicológicas de que dispõe, por exemplo, a capacidade de resiliência, por isso acaba se relacionando com ansiedade uma vez que afecta a saúde mental e emocional das pessoas, sendo que a incerteza em relação ao futuro, a pressão financeira e a falta de rotina podem contribuir para o aumento da ansiedade. Contudo, a sensação de falta de controle sobre a situação e a preocupação constante com a busca por emprego podem levar ao estresse crónico, logo, o desemprego pode causar isolamento social, aumentando os sentimentos de solidão e desesperança.

### **2.4. O desemprego nas comunidades locais em Moçambique**

Cerca de 33.4% da população moçambicana é jovem, o que constitui o capital humano mais precioso do país, apresentando-se como o garante da edificação da nação moçambicana e força motriz na promoção do desenvolvimento sustentável. Contudo,

cerca de 56.8% desses jovens estão no desemprego. Um número ainda mais expressivo desses jovens não tem acesso aos serviços básicos de saúde, habitação, nem aos poucos financiamentos para iniciativas juvenis (MITESS, 2019).

O desemprego continua a ser um flagelo para a economia e população Moçambicana. Como refere a supracitada Estratégia, o desemprego e emprego precário são responsáveis pela elevada taxa de pobreza absoluta na população. Factores como: i) elevadas taxas de analfabetismo, principalmente entre as mulheres; ii) baixos índices de produtividade no sector agrícola familiar, de onde provêm os rendimentos de mais de 80% da população; e, iii) fraca disponibilidade de infra-estruturas básicas nas zonas rurais (estradas, energia, água, telecomunicações e outras) são, simultaneamente, causa e consequência, quer da pobreza absoluta, quer do desemprego (Batone, 2020).

O País enfrenta altos índices de desemprego, especialmente entre os jovens e nas áreas rurais. Nas comunidades locais, o desemprego afecta não apenas a economia, mas também a qualidade de vida das pessoas, onde muitos indivíduos são forçados a buscar meios de subsistência informais, como a agricultura ou pequenos negócios, que nem sempre garantem renda suficiente para suprir as necessidades básicas. A falta de acesso a educação de qualidade é um outro factor que contribui para o desemprego nas comunidades locais, a baixa escolaridade limita as oportunidades de emprego formal e dificulta a competição no mercado de trabalho, para além, da falta de infra-estruturas básicas, como estradas e serviços públicos, acaba dificultando no desenvolvimento económico das comunidades (Batone, 2020).

## **2.5. A COVID-19 em Moçambique e o desemprego**

De acordo com a OIT (2020<sup>4</sup>), a pandemia Covid-19 representa o maior desafio de saúde pública na história recente mundial e tem demonstrado sérios impactos sociais e económicos na maior parte dos países. Enquanto tentam conter a propagação da pandemia, os Governos devem responder rapidamente aos impactos socioeconómicos negativos resultantes do abrandamento da actividade económica e aumento do desemprego derivados das medidas restritivas de movimento de pessoas que tiveram de ser colocadas em prática.

---

<sup>4</sup> . OIT. 2020. “Social Protection Spotlight. Social protection responses to the COVID-19 pandemic in developing countries: Strengthening resilience by building universal social protection”. Maio de 2020. Disponível em: <https://www.social-protection.org/gimi/RessourcePDF.action?id=56542>

O País enfrentou restrições de movimento, fechamento de empresas e interrupção de actividades económicas, resultando em uma queda acentuada na demanda por mão-de-obra, onde mais de 43 mil pessoas em Moçambique perderam empregos devido ao impacto das restrições impostas para travar a propagação da covid-19, e muitas empresas foram forçadas a reduzir sua produção ou fechar completamente, levando a demissões em larga escala (MITESS, 2020).

Segundo CTA<sup>5</sup> (2020), os sectores como turismo, hotelaria, comércio e transporte foram particularmente afectados, uma vez que o turismo antes era uma importante fonte de emprego e receita do país, praticamente parou devido as restrições de viagem e ao medo dos viajantes, e os hotéis como os restaurantes tiveram que demitir funcionários e alguns ate mesmo encerrar suas operações permanentemente.

O desemprego em Moçambique já era um desafio antes da pandemia, com uma taxa relativamente alta, no entanto, a crise da Covid-19 agravou ainda mais essa situação, fazendo com que a incerteza económica, a falta de renda e a dificuldade em atender as necessidades básicas levem ao aumento do estresse, ansiedade e depressão na população desempregada.

## **2.6. Efeitos do desemprego e estratégias de intervenção na comunidade local**

O homem actual é submetido a uma série de exigências, pressões, que, muitas vezes com o fenómeno do desemprego, adoecimentos e frustrações vêm à tona, e a maioria dos estudos acerca do desemprego enfatiza o seu impacto na saúde, nas relações familiares, no uso do tempo e na sua relação com a criminalidade (Coelho, 2019).

O desemprego pode ter uma serie de consequências negativas tanto para os indivíduos quanto para a comunidade em geral. Em termos psicológicos, o desemprego pode levar a sentimentos de ansiedade, estresse, baixa auto-estima e depressão. A teoria do estresse e coping enfatiza a natureza transaccional ou internacional do processo de enfrentamento e sugere que, quando as pessoas estão expostas a factores de estresse, é desencadeado um processo de pensamento avaliativo, no qual o indivíduo passa a avaliar se o factor estresse é ou não uma ameaça ao seu bem-estar Lane (1981).

---

<sup>5</sup> CTA- Confederação das Associações Económicas de Moçambique (2020) Impacto da pandemia da COVID-19 no sector empresarial e medidas para a sua mitigação. Maputo. Disponível em: <https://covid19.cta.org.mz/wp-content/uploads/2020/08/IMPACTO-DA-COVID-19-NO-SECTOR-EMPRESARIAL-E-MEDIDAS--PARA-SUA-MITIGAÇÃO.pdf>, consultado a XX, as hhh

A capacidade e a maneira como o indivíduo utiliza as estratégias de coping podem alterar o funcionamento biológico e, portanto, afectar os resultados de saúde através de uma variedade de mecanismos. Por exemplo, podem influenciar as respostas ao estresse neuro endócrino, contribuindo assim para mudanças na saúde, nos comportamentos de risco ou nas alterações a respostas cognitivas ou comportamentais da pessoa. Postula-se então que os factores psicológicos, incluindo o estresse e o coping, são capazes de afectar a saúde do indivíduo, principalmente por meio de mecanismos fisiológicos ou de modificação de comportamentos (Holroyd & Lazarus, 1982).

A falta de trabalho renumerado pode afectar negativamente a identidade e a auto estima das pessoas, levando a perda de propósito e sentido na vida, resultando em um isolomanento social e uma sensação de exclusão da comunidade, nisto, a comunidade local desempenha um papel fundamental no apoio aos indivíduos desempregados, sendo que uma comunidade solidaria e empática pode fornecer redes de suporte emocional, oportunidades de treinamento e desenvolvimento de habilidades e até mesmo programas de emprego ou empreendedorismo como forma de ajudar a combater os efeitos negativos de desemprego fornecendo as pessoas recursos e suporte para se reintegrarem na sociedade (Nogueira, 2014).

Folkman e Lazarus postulam que a teoria do estresse e coping é uma estrutura para estudar o estresse psicológico. O modelo sustenta que o estresse é contextual, o que significa que se trata de um processo de relação entre a pessoa e o ambiente e que se transforma ao longo do tempo. Desse modo, ele é definido como uma situação avaliada pelo indivíduo como significativa e com demandas que excedem seus recursos para lidar com o respectivo evento (Lazarus, 1985).

Segundo Marasca (2017), para fortalecer a relação entre a psicossocial de desemprego e a comunidade local é fundamental implementar políticas e programas que visam a criação de empregos, o desenvolvimento económico local e o apoio aos desempregados, incluindo incentivos para empresas locais contratarem trabalhadores da comunidade, investimentos em infra-estruturas e industrias locais, programas de reciclagem e treinamento profissional, para além de serviços de aconselhamento e suporte emocional para os desempregados.



## **CAPITULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA**

Todo o processo de pesquisa científica deve conter métodos para assegurar que os seus resultados sejam fiáveis e válidos. Para que haja pesquisa científica Marconi e Lakatos (2007), afirmam que é preciso o emprego de métodos científicos. Assim, “pode-se definir método como caminho para se chegar a um determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adoptados para se atingir o conhecimento” (Gil,1995:27).

Existe outro conceito intrinsecamente ligado ao de método, o de metodologia- que pode ser considerado como o estudo do método- ou seja, é a “ordem a que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado. É o caminho a seguir para chegar à verdade nas ciências” (Marconi & Lakatos, 2009, p.45).

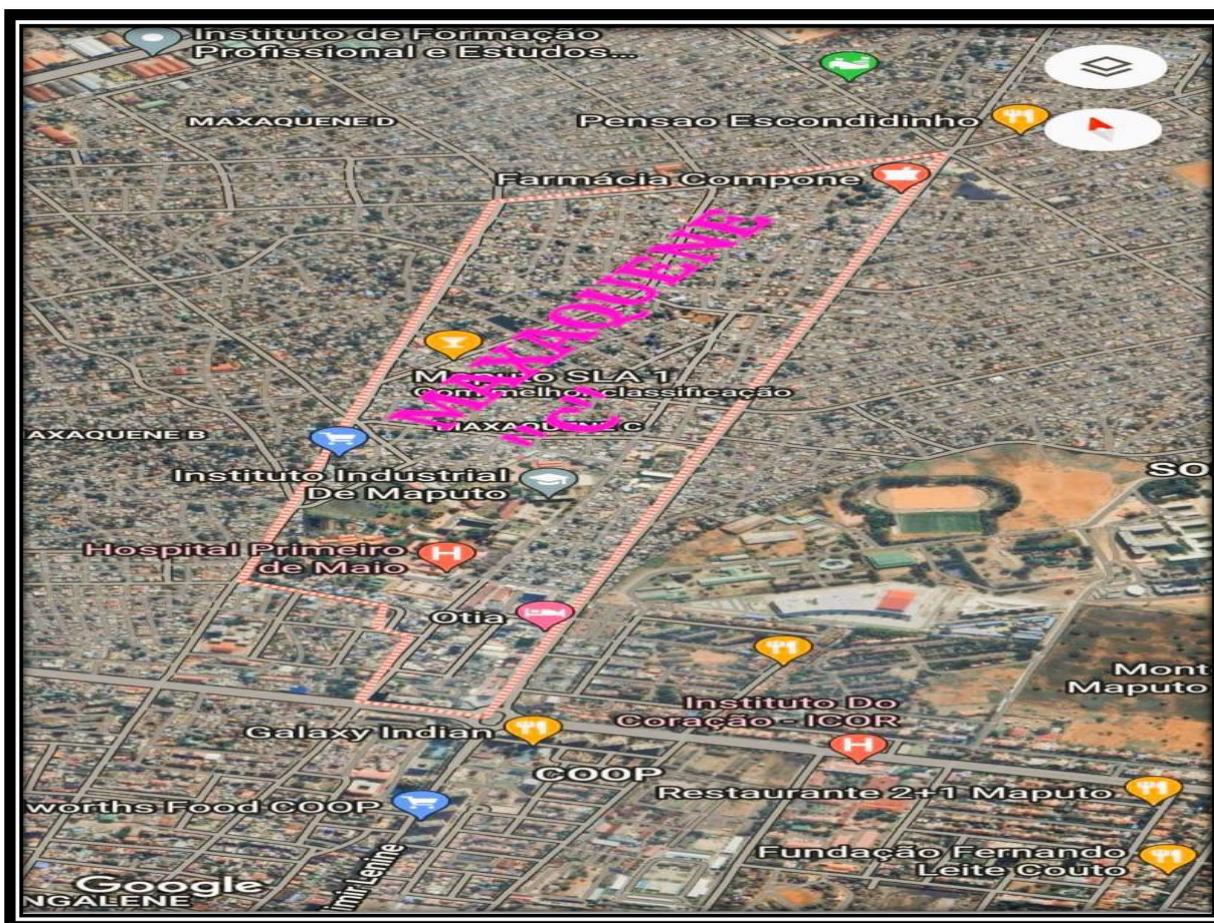
Na mesma senda, Zanella (2009, p.61), define metodologia como o estudo de caminhos a serem percorridos para se realizar uma pesquisa, o caminho que o pesquisador percorre em busca da compreensão da realidade de um facto ou fenómeno.

### **3.1. Descrição do local do estudo**

O bairro de Maxaquene “C”, localiza-se na periferia da cidade de Maputo, a Norte é limitado a pelo bairro de Maxaquene “D”, a Sul pelo bairro de Malhangalene “B”, a Este pelo bairro da Polana Caniço e a Oeste pelo bairro de Maxaquene “B”. O bairro pertence ao Distrito Urbano nº 3 Ka-Maxaquene, como ilustra a figura 1.

O bairro possui 203 229 habitantes, distribuídos na ordem de 99.954 Homens e 103.275 Mulheres. A dimensão dos agregados familiares aumentou de 6,7 para 7,1 indivíduos, e este número situa-se acima da média nacional de 6,8 indivíduos por agregado. Em Maxaquene “C”, os agregados familiares, na sua maioria são compostos por 4 a 9 indivíduos, que vivem numa casa principal de alvenaria tipo 2. Na mesma casa vivem o chefe de família, que é o pai, a esposa, os filhos, primos ou irmãos do chefe de família ou da respectiva esposa, uma vez que as famílias geralmente obtêm o seu sustento simultaneamente do espaço urbano (INE, 2017).

**Figura 1:** Localização geográfica do Bairro Maxaquene “C”.



*Fonte:* Google Maps (2022).

### 3.2. Tipo de estudo

Quanto à natureza, esta pesquisa é aplicada pois “tem como propósito gerar conhecimentos para uma aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve normalmente, assuntos e interesses específicos ou locais” (Lundin, 2016, p.121). Esta pesquisa é aplicada, porque busca reflectir em torno do impacto psicossocial do desemprego nas comunidades locais no período da pandemia da covid-19, de modo a buscar conhecimentos que sejam aplicados no caso específico do bairro de Maxaquene “C”, para ajudar a comunidade na busca por soluções e apoio aos desempregados nesse período Covid-19.

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa é quali-qualitativa. A abordagem qualitativa, caracteriza-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (Vieira, 1996). De acordo com Denzin e Lincoln (2000:1), a abordagem qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista

de objecto de estudo em seu cenário natural, procurando compreender e interpretar os significados que as pessoas lhes atribuem. Assim como, proporciona melhor visão e compreensão do problema (Malhotra, 2010:113).

A colecta dos dados não é estruturada e sua análise não é estatística (Malhotra, 2005). Esta abordagem será útil para interpretação e consistência dos dados colectados visando uma melhor compreensão do fenómeno em estudo. E, recorrer-se-á a pesquisa quantitativa para sustentar a qualitativa. De acordo com Richardson *et al.*, (2007), a pesquisa quatitativa se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados e, tem como finalidade medir as relações entre as variáveis. No estudo quantitativo, por sua vez, o pesquisador parte de um plano pré-estabelecido com hipóteses e variáveis claramente definidas. Procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos.

De referir que a aplicação da abordagem qualitativa auxiliada aos instrumentos de recolha de dados permitiu colher e interpretar a informação obtida no bairro Maxaquene “C” sobre o papel do Estado para maximizar a psicossocial de desemprego durante a pandemia.

Quanto aos objectivos, esta pesquisa é explicativa, porque “tem como preocupação central identificar os factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (Gil, 2002, p.42). Nesta pesquisa, identificaram-se factores relacionados com o impacto psicossocial de desemprego assim como a afecção da covid-19 nas comunidades locais.

Quanto aos procedimentos técnicos a presente pesquisa é bibliográfica e documental. É pesquisa bibliográfica, pois foi elaborada a partir de material já publicado, fontes secundárias, constituído, principalmente, por livros, artigos de jornais científicos e artigos publicados em portais da internet (Lundin, 2016, p.121- 122). Nesta pesquisa usaram-se livros, artigos científicos físicos e virtuais de modo acolher ideias e conhecimentos credíveis e fiáveis sobre o impacto psicossocial de desemprego e a afecção da covid-19 nas comunidades locais, assim como para aspectos metodológicos e teóricos relacionados com esta pesquisa.

Esta pesquisa é documental, porque foi realizada com base “em documentos arquivados em locais públicos ou privados, com pessoas, registos, diários, cartas e comunicações informais” (Vergara,20007, citado por Guambe, 2011, p.81).

A pesquisa documental realiza-se a partir de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (Gil, 2008, p.51). Esta pesquisa é realizada a partir de documentos como leis, relatórios, regulamentos, estatutos, políticas e estratégias, entre outros documentos que proporcionaram uma visão realística da pesquisa.

### **3.3. Métodos de Pesquisa**

#### **➤ Método de Abordagem**

O método de abordagem aplicado nesta pesquisa foi o hipotético-dedutivo. Lundin (2016, p.133), defende que o uso deste método inicia-se com a descoberta do problema, passando-se para a formulação de hipóteses e o processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenómenos abrangidos pela referida hipótese. Nesta pesquisa aplicou-se o método hipotético-dedutivo na medida em que para a sua realização iniciou-se pela identificação de um problema referente ao impacto psicossocial de desemprego nas comunidades locais no contexto da covid-19 no bairro de Maxaquene “C”.

#### **➤ Método de procedimento**

Nesta pesquisa aplicou-se o método monográfico também conhecido como estudo de caso, que consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações. A investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os factores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos (Marconi & Lakatos, 2003, p.108).

Gil (2008, p.18), traz um pensamento similar ao afirmar que “o método monográfico parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes”. A aplicação deste método permitiu que a partir dos resultados obtidos com o estudo profundo realizado no bairro de Maxaquene “C”, referente ao impacto psicossocial de desemprego na afecção da covid-19 nas comunidades locais, e pudesse servir de base de

representatividade para outros bairros que sofreram com esse impacto psicossocial de desemprego durante a pandemia.

### **3.4. Técnicas de recolha de dados**

Para recolher os dados nesta pesquisa aplicou-se a entrevista. Esta consiste, segundo Marconi e Lakatos (2003, p.195), em um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Em termos de tipologia, optou-se pela entrevista semi-estruturada, pois as questões que foram dirigidas ao entrevistado foram previamente elaboradas, porém não houve rigidez na sequência das questões e outras questões foram exploradas no decurso da entrevista (Lundin, 2016, p.152). A entrevista serviu para obter dados sobre o impacto psicossocial de desemprego no bairro de Maxaquene “C”, junto aos moradores do bairro, ao secretário do bairro, aos chefes de quarteiros, Ministério do Trabalho e Segurança Social (Direcção Administrativo de Marracuene), e funcionários do centro de saúde 1º de Maio, de modo a compreender o impacto psicossocial de desemprego causado pela pandemia da covid-19 no bairro de Maxaquene “C”.

### **3.5. População e Amostra**

De acordo com Malhotra (2001, p.301) população é “um agregado, ou a soma, de todos os elementos que compartilham algumas características comuns.”

Na mesma perspectiva, Gil (2008, p.89) define como “o conjunto de elementos que apresentam uma ou mais características em comum. Universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. Por sua vez, a amostra é um sub-conjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população (Ibid:).

Quanto a tipologia, nesta pesquisa aplicou-se a amostragem não probabilística que de acordo com Malhotra (2001), a amostragem não-probabilística confia no julgamento pessoal do pesquisador e não na chance de seleccionar os elementos amostrais. O pesquisador pode, arbitrária ou conscientemente, decidir quais serão os elementos a serem incluídos na amostra. As amostras não-probabilísticas podem oferecer boas

estimativas das características da população, mas não permitem uma avaliação objectiva da precisão dos resultados amostrais. Como não há maneira de determinar a probabilidade de escolha de qualquer elemento em particular para inclusão na amostra, as estimativas obtidas não são estatisticamente projectáveis para a população. A amostra da investigação foi constituída por três (2) funcionários do centro de saúde 1º de Maio na comunidade de Maxaquene “C”, dois (1) chefes de quarteirão, (10) moradores do bairro de preferência jovens, (1) secretário do bairro, e dois (1) funcionários do Ministério do Trabalho e Segurança Social (Posto Administrativo de Kamaxaquene). Deste número, foram entrevistados 15 participantes entre os 30 á 45 anos de idade tendo como variáveis: idade, estado civil, sexo e nível de escolaridade.

Entre os entrevistados, 10 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino. A discrepância de género é atribuída ao facto de as mulheres permanecerem em casa durante o dia, enquanto os homens saem logo pela manhã em busca de recursos para sustentar a si mesmos e às suas famílias. Relativamente ao estado civil, dos entrevistados, 4 são casados oficialmente, 8 vivem em união de facto e 3 são viúvos. No que diz respeito ao nível de escolaridade, 8% tem ensino superior concluído, 59% têm ensino médio concluído, 25% têm ensino primário concluído e 8% é analfabeto.

Para a recolha de dados, foram entrevistados os moradores do bairro Maxaquene “C” nas suas casas. No total foram realizadas quinze (15) entrevistas, grande parte das entrevistas foram efectuadas em residências, com a excepção de (2) feitas no centro de saúde 1º de Maio, e uma (1), e uma (1) no Ministério de Trabalho Emprego e Segurança Social (Apêndice n.2). As entrevistas foram registadas através de um bloco de notas e algumas vezes com o auxílio de um gravador, depois da permissão dos entrevistados. Ao usar o gravador houve a possibilidade de poder escutar novamente as conversas no momento da transcrição. Para além dos instrumentos utilizados para a colecta de dados, as conversas foram levadas a cabo usando a língua portuguesa e em certos casos por meio da língua Shichangana<sup>6</sup>, para uma melhor dinâmica e conforto na conversa com alguns entrevistados.

---

<sup>6</sup> **Shichangana**- Uma das línguas faladas no Sul de Moçambique.

### 3.6. Procedimentos de análise de dados

Segundo Oliveira (2011), pesquisa qualitativa impõe o contacto directo entre o investigador e o ambiente que esta sendo estudado a resolução do seu problema. Não passa pela inserção de dados numéricos, mas sim por uma observação do fenómeno no campo. Para elaboração do presente trabalho foi preciso ir ao campo, no bairro Maxaquene C, de modo a perceber as experiências dos moradores em termos do impacto psicossocial de desemprego no período da pandemia.

O processo de análise de dados da presente pesquisa, foi usada a técnica segundo Bardin (2006), o qual as organiza em três fases:

- **pré-análise:** se organiza o material a ser analisado com o objectivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Na presente pesquisa, o primeiro passo da análise de dados foi a transcrição da gravação das entrevistas feitas, o segundo passo, foi o envio das entrevistas transcritas para as partes entrevistadas de modo a certificar a assertividade das respostas dadas aquando da entrevista, o terceiro passo foi a re-leitura e organização dos dados fornecidos de modo a extrair dados que mais se destacam nos dois guiões de entrevistas.
- **Exploração do material:** é feita a descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus (qualquer material textual recolhido) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referências teóricas. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase.
- **Tratamento dos resultados:** esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, que culmina nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica.

### 3.7. Questões éticas

Segundo Mutimucio (2008), as questões éticas na investigação cingem-se na participação voluntária dos participantes na pesquisa em que são explicados com clareza e objectividade o que se espera da pesquisa.

Para a concretização das questões éticas, no âmbito da colecta dos dados, utilizou-se a credencial emitida pela Faculdade de Educação e a credencial emitida pelo Centro de

Saúde 1º de Maio, e Direcção Provincial do Trabalho, Emprego e Segurança Social (Anexos).

- Credencial emitida pela Faculdade de Educação serviu como uma ferramenta de pedido de permissão para efeito de colecta dos dados no Centro de Saúde 1º de Maio e Direcção Provincial do Trabalho, Emprego e Segurança Social.
- Credencial emitida pelo Centro de Saúde 1º de Maio, serviu como identificação do pesquisador no local da realização da colecta de dados;
- Aos participantes desta pesquisa, foram informados sobre confidencialidade da informação prestada.

Quanto à sensibilidade da investigadora, a pesquisa apontou: a relevância, riscos, destacamos a privacidade, a confidencialidade e o uso de nomes fictícios, que foi observada para a protecção dos sujeitos. Por outro lado, informou-se aos participantes de forma adiantada sobre objectivos e relevância da sua participação na pesquisa e em casos de indisponibilidade dos mesmos, foi respeitado o posicionamento destes até que se mostrassem disponíveis para o efeito.

### **3.8. Limitações do estudo**

Uma das principais limitações à pesquisa foi no levantamento de dados (entrevista) em alguns moradores do bairro Maxaquene “C” que se mostraram indisponível para as entrevistas nos dias estabelecidos para as mesmas, e algumas indisponibilidades no MISAU, visto a pouca disponibilidade de tempo para as entrevistas. Outro aspecto que se pode constituir como limitação deste estudo está relacionado com as dificuldades em termos de encontrar funcionários da saúde para a pesquisa, já que, com o fim da pandemia os serviços de Psicologia e Psiquiatria foram transferidos para o Hospital Geral de Polana Caniço, onde este pertence. Devido a sensibilidade do tema, alguns funcionários Psíquicos tiveram receio de participar nas entrevistas. Tendo em conta que o estudo faz uma análise de alguns documentos normativos relacionados ao acompanhamento Psíquico dos afectados.

## **CAPITULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DOS DADOS**

Este capítulo faz a apresentação, análise e interpretação de dados colhidos no campo, com vista a responder as questões de pesquisa e estabelecer uma relação entre a revisão da literatura e o estudo de caso, numa perspectiva das teorias que suportam a pesquisa.

### **4.1. Situação da empregabilidade dos moradores no implemento de estratégias de enfrentamento antes e depois da pandemia da Covid-19 no bairro Maxaquene “C”**

Para Fragilde (2008), o desemprego constitui um problema para as sociedades em que esta presente, contudo os trabalhadores desempregados enfrentam problemas tanto de ordem prática e tangível como preocupações com sua subsistência, quanto mais difíceis de mensurar, como sentimento de ser útil e de representar um peso para seus familiares.

Moreira (2011), refere que o desemprego não significa apenas a condição da pessoa sem algum meio aceitável de ganhar a vida de tal forma que os desempregados são pessoas capazes de trabalhar para satisfazer suas necessidades nas coisas independente da sua boa vontade para trabalhar ou do que elas possam fazer para atender as necessidades da sociedade.

De um modo geral o desemprego é caracterizado como sendo a não possibilidade de trabalho assalariado nas diferentes instituições e organizações, e se traduz no facto de um indivíduo não conseguir a sustentabilidade financeira, como podemos perceber na entrevista abaixo:

*“Antes da pandemia, eu era professora em uma escola privada daqui do bairro. Eu adorava a minha profissão, e a interação com os alunos. Graças a minha profissão, eu conseguia ajudar meu marido nas despesas de casa, e a nossa vida estava perfeita emocionalmente como financeiramente”* (Entrevistada 1).

De referir que o papel dos moradores na busca de soluções para satisfazer as necessidades de melhoria da sua condição socioeconómica onde demonstra-se como um processo recorrente e interdependente e contribui para o bem-estar dos seus agregados familiares, como pode se verificar no estrato abaixo:

*“Antes da crise eu gerenciava uma pequena loja de electrónicos, que sempre foi o meu orgulho e fonte de sustento. Mesmo com falta de emprego no País, com a minha lojinha eu conseguia o sustento para a minha família, para além de ajudar com a construção da minha casa. Com a falta de emprego, nós os moradores em especial os jovens temos nos reinventado para sobreviver através de pequenos negócios informais”* (Entrevistada 4).

Moçambique enfrenta desafios significativos na satisfação das necessidades básicas de sua população, refletindo-se em indicadores alarmantes de pobreza e desigualdade. Estima-se que a pobreza em Moçambique aumentou 87% em dez anos, afectando cerca de 65% da população em 2021, devido aos factores exacerbado como choques climáticos, aumento dos preços dos alimentos e conflitos regionais que agravam a vulnerabilidade socioeconómica da população (Batone, 2022).

Segundo INE (2019)<sup>7</sup>, aponta que cerca de 80% da economia moçambicana é informal, com uma contribuição estimada em 40% no Produto Interno Bruto (PIB).

Mesmo que muitos moradores tenham se voltado para o sector informal, as sequelas psicológicas da pandemia são palpáveis, conforme afirma uma de nossas entrevistadas:

*“É difícil trabalhar sabendo que tudo pode mudar de um dia para o outro. Às vezes, sinto que estou apenas sobrevivendo e não vivendo”* (Entrevistada 2).

Com a saúde afectada os jovens lamentam a perdição de muitos jovens que se encontram devastados nos destroços do desemprego devido a pandemia, como pode se verificar no estrato abaixo:

*“Muitos jovens estão desempregados, o nível de criminalidade neste bairro aumentou. Já não é seguro andar livremente depois das 22h. Se muitos deles tivessem uma ocupação, creio que diminuiria a criminalidade e o uso excessivo de drogas”* (Entrevistada 5).

*“Isto esta cada vez pior, devido a pandemia nota-se o aumento do alcoolismo, consumo de drogas, prostituição, delinquência juvenil e violência doméstica e conjugal, com suas consequências imediatas e futuras, como mortes (homicídio, suicídio e*

---

<sup>7</sup> INE -Instituto Nacional de Estatística -(2019). IV Recenseamento Geral da População e Habitação 2017. Resultados Definitivos. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.

*acidentes), prisões, desgraças, feridas e vários danos morais, materiais e físicos aqui no bairro” (Entrevistada 3).*

Segundo INE (2022), Mais de 43 mil pessoas em Moçambique perderam emprego devido ao impacto das restrições impostas para travar a propagação do novo coronavírus. A incerteza em relação ao futuro e a pressão para encontrar um emprego que garanta estabilidade financeira leva muitos jovens a se sentirem desamparados, o que leva um agravamento devido a falta de apoio psicológico adequado e por uma rede suporte social que poderia ajuda-los a lidar com esses sentimentos.

A necessidade da abertura de oportunidades para jovens é de extrema importância para o desenvolvimento social e económico do País. Percebe-se a insatisfação dos jovens em relação ao suporte do governo no desemprego, conforme pode se perceber nesta entrevista:

*“irmã esta difícil nos erguemos, e para muito de nós a pandemia apenas estragou e piorou a situação dos jovens desempregados que já enfrentavam dificuldades para entrar no mercado de trabalho, onde as oportunidades diminuíram com fechamento de certas empresas e a redução de contratações, visto que, o governo não tem dado o suporte necessário e a sensação é de abandono” (Entrevistada 8).*

Segundo Vaz (2005), um povo não satisfeito é um povo descontrolado, que busca alternativas para garantir sua sobrevivência e bem-estar.

Deste modo, a situação da empregabilidade no bairro de Maxaquene C antes e depois da pandemia, apresenta um cenário negativo, mostrando que os moradores ainda enfrentam dificuldades para se reintegrar ao mercado de trabalho, causando um impacto emocional e psicológico e gerando um aumento significativo em problemas como ansiedade, depressão e estresse, afectando a saúde mental dos moradores do bairro.

#### **4.2. Desafios, tipos de estigma e discriminação enfrentado pelos desempregados do bairro Maxaquene “C” no contexto da Covid-19**

A empregabilidade emerge como um constructo psicossocial e multidimensional, uma vez que inclui simultaneamente dimensões internas, como o reconhecimento de atributos individuais relevantes na procura de emprego e no desempenho profissional, e dimensões externas referentes às mais-valias associadas aos contextos de aprendizagem

ou de trabalho influenciada pelas características do mercado de trabalho, e não só a influência da empregabilidade no número e nos empregos disponíveis que vale ser ressaltada, mas também onde estes estão localizados (Clark, 2001).

A pandemia é responsável pelo aumento do desemprego em diversas comunidades, e o Bairro de Maxaquene C não é exceção. Muitas pequenas empresas que sustentavam a economia local foram forçadas a fechar, resultando em uma onda de demissões. Entre os entrevistados, a preocupação com a falta de trabalho é permeada em suas falas, como podemos observar abaixo:

*"A situação ficou insuportável. Eu trabalhava como vendedor ambulante, mas com a pandemia, as vendas caíram e não tenho como sustentar minha família. O que mais me assusta é não saber quando poderei voltar a trabalhar. O desemprego não afecta apenas a nossa conta bancária, mas nossa saúde mental também"* (Entrevistada 6).

Para MINEDH (2019), a condição da juventude moçambicana em termos de desemprego, desistência escolar e insatisfação com o mercado laboral pode ser influenciada por outras características tais como o estatuto económico, o nível de educação, religião, língua materna e estado civil.

O desemprego gerado pela pandemia levou a um aumento significativo na insegurança alimentar. A perda de emprego devido ao fechamento das empresas e a redução das actividades económicas fez com que muitas famílias enfrentassem dificuldades, tal como aponta o depoimento a seguir:

*"A fome é um dos maiores desafios no nosso País, não só pela crise económica assolada pela pandemia, mais pela falta de emprego para obter um rendimento. Hoje normalizamos fazer uma refeição ao dia. Durante o confinamento a situação piorou, alguns vizinhos que antes eram autossuficientes obtaram pela ajuda, o que vez me perceber que a fome pode atingir qualquer um a qualquer momento"* (Entrevistada 1).

Valensisi (2020), o acesso suficiente a alimentos nutritivos e seguros para uma vida saúde é de extrema importância. A insegurança alimentar resulta de factores como desemprego, conflitos, desastres naturais entre outros, e esses factores afectam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar e social das pessoas.

Embora o desemprego afecte directamente a economia, o acesso a serviços de saúde e apoio psicológico se torna igualmente crítico. Com a crítica dos entrevistados relatam dificuldades em acessar serviços básicos de saúde como como podemos observar abaixo:

*“Se não tens dinheiro não podes se permitir ficar doente. O atendimento hospital foi um dos desafios durante a pandemia, uma vez que, não tinha muitos profissionais de saúde em serviços e com o medo do contágio, a única opção era procurar uma farmácia e se auto-medicar”* (Entrevistada 7).

A dificuldade e o custo de se conseguir uma opinião médica, a limitação do poder prescritivo, restrito a poucos profissionais de saúde, o desespero e a angústia desencadeados por sintomas ou pela possibilidade de se adquirir uma doença, informações sobre medicamentos obtidos na internet ou em outros meios de comunicação, a falta de regulamentação e fiscalização daqueles que vendem e a falta de programas educativos sobre os efeitos muitas vezes irreparáveis da automedicação, são alguns dos motivos que levam as pessoas a utilizarem medicamento mais próximo (Ramb, 2001).

O desemprego pode afectar os aspectos psicológicos, fisiológicos, económicos e sociais de vida dos indivíduos. As diversas investigações efectuadas constataram de uma forma geral que as pessoas desempregadas tendem a vivenciar níveis elevados de depressão, ansiedade, stresse, e angústia geral, juntamente com baixa auto-estima e baixa confiança (Warr, 1988).

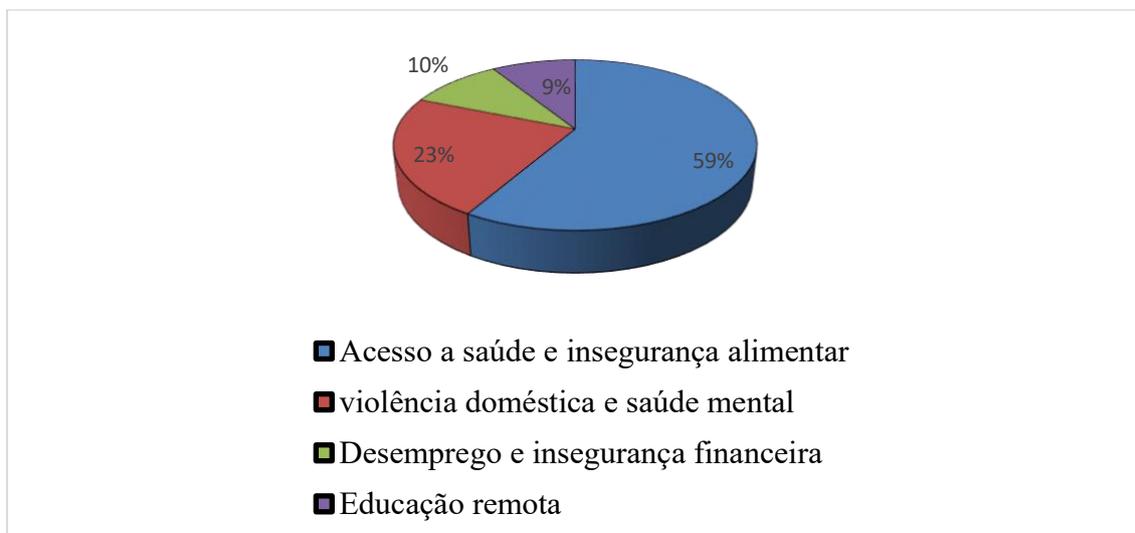
*“Como profissional de saúde, a pandemia trouxe nos vários desafios, e afectou de forma negativa a saúde mental dos utentes. Alguns que se encontravam em fase da medicação, acabaram abdicando do tratamento por falta de condições financeiras. O medo constante de contágio, a falta de emprego somando a pressão financeira levou a um aumento nos níveis de ansiedade e conseqüentemente na hipertensão”* (Entrevistada 10).

O aumento dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais durante a pandemia pode ocorrer por diversas causas. Dentre elas, pode-se destacar a acção directa do vírus da Covid-19 no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de pessoas próximas, o estresse induzido pela mudança na rotina devido às

medidas de distanciamento social ou pelas consequências econômicas, na rotina de trabalho ou nas relações afetivas e, por fim, a interrupção de tratamento por dificuldades de acesso (OMS, 2020).

Ainda sobre os desafios, os moradores descreveram os seguintes (Gráfico 1):

**Gráfico 1:** Percepção do inquérito sobre os desafios enfrentados advindos da pandemia covi-19 no bairro Maxaquene C.



**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora com base nos dados obtidos no campo

Conforme mostra o Gráfico 1, 6 moradores correspondentes a (59%) responderam que, o acesso a saúde e insegurança alimentar foram um dos grandes desafios durante a pandemia; três (23%) afirmaram que com o confinamento muitos lares sofreram com a violência doméstica o que afectou a saúde mental; um (10%) afirma se vítima do despedimento o que levou a uma insegurança financeira, e por fim, um (9%) indica uma educação remota devido ao fechamento das escolas.

É notório através dos depoimentos prestados que a pandemia de covid-19, gerou desafios multidimensionais, afectando de forma significativa na vida dos moradores. A combinação de desemprego, problemas de saúde mental, desigualdade social e acesso limitado a recursos cria um cenário desafiador que exige atenção e acção governamental para promover o apoio necessário (Matos, 2012).

### 4.3. Impacto psicossocial de desemprego no bairro Maxaquene “C” no contexto da Covid-19

O ano de 2020 trouxe impactos em todos países e para mercado de trabalho isso não seria diferente. Muitas empresas encerraram suas operações por não conseguirem “sustentar” todos os custos durante o período de quarentena e pandemia, impactando diretamente a vida de milhares de trabalhadores que tinham seu sustento de forma única e exclusiva trabalhando. De acordo com Costa (2020), o grau de informalidade em Moçambique é crescente desde a década de 90, grande parcela dos informais enfrentaram a pandemia da Covid-19 na sua forma mais severa. Ainda, a falta de acesso aos serviços de saúde, o desemprego, insegurança alimentar, saneamento básico e moradia digna, faz com que essa população se torne mais vulnerável frente a batalha da pandemia.

Antes da pandemia, a empregabilidade era variada, mas muitos moradores dependiam de trabalhos informais, que foram severamente afetados durante a crise sanitária. À medida que as medidas de contenção foram implementadas, muitas pessoas perderam suas fontes de renda, o que trouxe à tona uma série de problemas psicossociais, conforme pode se perceber nas entrevistas seguintes:

*"Antes da pandemia, eu vendia frutas na rua e era meu sustento. Com as restrições, perdi meus clientes e não consegui venda. Isso me deixou muito ansiosa e preocupada, porque através do negocio eu conseguia comprar o pão para os meus filhos. Não é fácil ficar em casa e sem comida"* (Entrevistada 9).

*"Eu sou professora, com a implementação das aulas online perdi a minha (Bolada), para além de dar aulas eu tinha o numero significativo de crianças que frequentavam a explicação. Com a chegada da pandemia e as restrições impostas pelo Governo, a minha fonte de ajuda para as despesas fechou. As contas são muitas e o salario como professora não é suficiente"* (Entrevistada 11).

Segundo Katz (2020), a insegurança econômica pode levar a um aumento da ansiedade, depressão e estresse, afetando não apenas os indivíduos, mas também as dinâmicas familiares e sociais.

Segundo Nussbaum (2021) aponta que as crises econômicas e de saúde têm um impacto desproporcional em comunidades vulneráveis, resultando em um ciclo de pobreza que

pode ser difícil de romper. Os entrevistados, como Patrícia e Susana, refletem essa realidade, mostrando como a saúde mental é afetada não apenas pela perda de renda, mas pela sensação de impotência e vergonha.

É importante ressaltar que muitos moradores já não acreditam nas promessas feitas pelo governo, especialmente quando se trata de criar mais empregos para os jovens, como podemos observar na entrevista abaixo:

*“O governo não fez nada e nunca faz para ajudar. Nos moradores, procuramos sempre nos reinventar, nisto, como resultado muitos de nós não respeitávamos as regras das restrições, e mantínhamos as nossas barracas clandestinas dentro das nossas casas, mesmo sabendo dos riscos de contaminação, phandar<sup>8</sup> é isso”* (Entrevistada 12).

Segundo Chomsky (2008), as políticas governamentais muitas vezes falham em atender as necessidades da população. O governo discute a manipulação da opinião pública e a importância da solidariedade em face da negligência estatal, o que afeta diretamente ao próprio governo em termos dos impostos não pagos.

Percebe-se a insatisfação dos jovens em relação ao suporte do governo no desemprego, visto que, muitos jovens do Bairro Maxaquene C, enfrentam barreiras significativas, como a falta de acesso a educação de qualidade, e a oportunidades de emprego, sendo que as políticas públicas frequentemente não alcançam essa comunidade e os programas de emprego disponíveis muitas das vezes não são adequados as realidades locais.

Deste modo, que políticas públicas sejam implementadas para apoiar esses moradores. Programas de formação profissional, acesso a serviços de saúde mental e apoio financeiro emergencial podem ajudar a mitigar esses impactos. A solidariedade comunitária também deve ser fortalecida, pois os laços sociais podem servir como um amortecedor contra as dificuldades emocionais e financeiras.

---

<sup>8</sup> **Phandar** – é um termo da língua local de Maputo (cichangana ou rhonga) que significa desarascar ou lutar pela vida.

## CONCLUSÃO

Com a pesquisa realizada em relação ao impacto psicossocial de desemprego nas comunidades locais no contexto da Covid-19 no bairro Maxaquene C, foi possível concluir que antes e depois da pandemia os moradores do bairro Maxaquene C já conviviam com realidade do desemprego, marcada por desafios socie-económicos, sendo o desemprego um dos problemas mais prementes, que limita as oportunidades de crescimento pessoal e profissional e gera sentimentos de exclusão, marginalização, problemas de saúde mental. É de salientar que os entrevistados afirmam que o sector informal desempenha um papel crucial na economia local, especialmente em tempos de desemprego elevado, muitos aderem ao sector informal buscando formas de garantir a sobrevivência diária.

Segundo INE (2017), aponta que cerca de 80% da economia moçambicana é informal, com uma contribuição estimada em 40% no Produto Interno Bruto (PIB).

Do ponto de vista dos desafios enfrentados advindos da pandemia, os moradores afirmam que enfrentaram diversos desafios, o acesso a saúde e insegurança alimentar, a violência doméstica o que afectou a saúde mental; a insegurança financeira o que levou alguns moradores a passarem fome, e a uma educação remota devido ao fechamento das escolas.

Durante a pandemia, o destroço da vida dos moradores de Maxaquene “C” em relação ao desemprego é notório, impactando negativamente a saúde mental e gerando ansiedade, depressão e a insatisfação dos jovens em relação ao suporte do governo no desemprego, visto que, muitos jovens do Bairro Maxaquene C, enfrentam barreiras significativas, como a falta de acesso a educação de qualidade, e a oportunidades de emprego, visto que, as políticas públicas frequentemente não alcançam essa comunidade e os programas de emprego disponíveis muitas das vezes não são adequados as realidades locais.

## **RECOMENDAÇÕES:**

Da análise feita em relação as reflexões em torno do impacto psicossocial de desemprego nas comunidades locais no contexto da Covid-19, a pesquisadora recomenda ao Bairro Maxaquene “C” e aos profissionais de saúde do Centro de Saúde 1° de Maio o seguinte:

- ❖ Estabelecer serviços de apoio psicológico acessíveis a comunidade para ajudar indivíduos a lidarem com o estresse, ansiedade e depressão decorrentes da perda de emprego;
- ❖ Criar cursos e programas de capacitação que visem desenvolver habilidades em sectores com potencial de crescimento, ajudando as pessoas a se requalificarem para novas oportunidades de emprego;
- ❖ Incentivar a criação de empreendimentos locais por meio de microcréditos, workshops e acessória para que os moradores do bairro possam abrir seus próprios negócios;
- ❖ Fortalecer as redes de apoio entre vizinhos e grupos comunitários que podem fornecer suporte emocional e prático, como a troca de habilidades e recursos, e promover campanhas para aumentar a conscientização sobre os impactos de desemprego causados pela pandemia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Monteiro, j. k v. 15, n. 2, p. 419-426, 2010. *práticas da psicologia clínica em face do sofrimento psíquico causado pelo desemprego contemporâneo*. psicologia em estudo.
- Alberto, b. m. (2015). *entre o silêncio e o “lucro”*: um estudo sobre a onda de sequestros nas cidades de maputo e matola, em moçambique, período de 2011-2013. dissertação (mestrado em ciências sociais) – faculdade de filosofia e ciências humanas, universidade federal da bahia, salvador.
- Amaral, i. (2005). *a importância do sector informal na economia urbana em países da áfrica subsariana*. finisterra, 40(79).
- Amorim, w. a. c. . 1999. *mercado de trabalho no brasil: antes, durante... e depois?*. informações fipe/usp. são Paulo, p. 7-13, abr./2020. american psychological association (apa) – 1a ed. são Paulo.
- Antonovsky, a., & Bernstein, j. (1986). *pathogenesis and salutogenesis in war and other crises: who studies the successful copier?* in: n. a. milgram (ed.), *stress and coping in time of war: generalizations from the Israeli experience*. new york: Brunner; mazel.
- Bandura, a.; Locke, e. v.88, p.87-99, 2003. *negative self-efficacy and goal effects revisited*. journal of applied psychology.
- Batone, d. c. p. 1-27, 2020. *os desafios da expansão do ensino superior e a formação do capital humano em moçambique*. researchgate, Maputo.
- Bock, a. m. b.; furtado, o.; Teixeira, m. de l. t. 2011. *psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. são Paulo: saraiva.
- Bronfenbrenner, u. (2011) *bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. porto alegre: artmed.
- Clark, a. e., Georgellis, y., & Sanfey, p. (2001). *scarring: the psychological impact of past unemployment*. economica, 68, 221-241.
- Coelho-Lima, Fellipe et al. v. 22, n. 1, p. 99-115, 2019. *as vivências do desemprego entre trabalhadores no interior do rio grande do Norte*. cadernos de psicologia social do trabalho.
- CTA - *confederação das associações económicas de moçambique* (2020). análise do impacto da covid-19 no sector do turismo.
- Demartis, lúcia. 2006. *compêndio de sociologia*. lisboa: edições 70.
- Erikson, e.h. (2007). *teoria psicossocial do desenvolvimento*. (4ª ed.). (a. cabral, trad.). rio de janeiro: zahar.

- Fagilde, g., e Sylvestre, m. (2008). *o desemprego em moçambique: causas, características e contribuição de uma nova medida de cálculo na análise da pobreza* (doctoral dissertation).
- Fugate, m., & Kinicki, a. j. (2004). a dispositional approach to employability: development of a measure and test of implications for employee reactions to organizational change. *journal of occupational and organizational psychology*, 81(3),503-527.
- Gazzaniga, m. s.; heatherton, t. f. *ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento*. porto alegre: artmed, 2007.
- Gil, António Carlos (1999), *como elaborar projectos de pesquisa*, atlas s.a, 5ª ed: são paulo.
- \_\_\_\_\_ (2002), *como elaborar projectos de pesquisa*, atlas s.a, 4ª ed: são paulo.
- \_\_\_\_\_ (2008), *métodos e técnicas de pesquisa social*, atlas s.a, 6ª ed: são paulo.
- \_\_\_\_\_ (2011), *sociologia geral*, atlas s.a: são paulo.
- Graetz, b. (1993). *health consequences of employment and unemployment: longitudinal evidence for young men and women*. *social science & medicine*, 36, 715-724.
- Holroyd, k. a., & Lazarus, r. s. (1982). *stress, coping and somatic adaptation*. in l. goldberger, & s. breznitz (eds.), *handbook of stress: theoretical and clinical aspects* (pp. 21-35). new york: free press.
- Katz, M., Thomas, H., & DeOliveira, V. (2020). "Mental Health and Economic Insecurity: A Market Perspective." *Journal of Community Psychology*.
- Lafargue, p. *o direito à preguiça.*, 1999. tradução de t. coelho. são Paulo: hucitec. (original publicado em 1883).
- Lakatos, Eva Maria e Marconi, marina de andrade (2003), *fundamentos de metodologia científica*, 5ª edição, são paulo, atlas.
- Lane, Sílvia t. Maurer. 1981, 88 p. *o que é psicologia social*. 1 ed. são Paulo: brasiliense.
- Lazarus, r. s. (1966). *psychological stress and the coping process*. new york: mcgraw-hill.
- Lobato, p.s. (2004). *o significado do trabalho para o adulto jovem no mundo provisório*. *revista de psicologia da unc*, 1(2), 44-53.
- Lundin,i. (2016), *metodologia de pesquisa em ciências sociais*, escolar editora: maputo.

- Malhotra, n. , 2001. *pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto alegre: bookman.
- Marasca, Leticia et al. *desemprego no brasil: uma análise política, econômica e social/brazilian unemployment: a political, economic and social analysis*. revista fsa (centro universitário santo agostinho), v. 14, n. 3, p. 86-107, 2017.
- Matsuzaki, h. h., , 2011. *o desafio da lei do aprendiz: um estudo da aplicação da lei 10.097/00 como política pública na inclusão de jovens no mercado de trabalho*. 2011. 155 f. dissertação (mestrado) - curso de administração, usp, são paulo.
- MITESS. *boletim de estatísticas do trabalho–2019*. maputo: ministério do trabalho e segurança social, 2020b, 44 p.
- MITESS. *boletim informativo do mercado do trabalho – i trimestre 2020*. maputo: ministério do trabalho e segurança social, 2020a, 36 p.
- Moser. k. (2006). *incongruent as an explanation for the negative mental health effects of unemployment; meta-analytic evidence*. journal of occupational and organizational psychology, 79, 595-621.
- Moreira, j. o., rosário, â. b., e santos, a. p. (2011). juventude e adolescência: considerações preliminares. *psico*, 42(4).
- Nussbaum, M. (2021). "Capabilities and Human Development: The Role of Social Justice." *The Journal of Global Ethics*.
- INE, 2017. boletim de estatísticas demográficas e sociais, maputo cidade 2019. acesso em 17 de jan. 2019.
- Instituto Nacional De Estatística. (2022)b. classificação das profissões de moçambique rev. 1. Maputo.
- Nogueira, j. m. f. v. n. *consequências psicológicas do desemprego*. 2014. 78 f. dissertação (mestrado em psicologia) – universidade lusófona de humanidades e tecnologia. lisboa, 2014.
- Vaz-serra, a. (1999). *o stress na vida de todos os dias* (3a ed.). coimbrã: minerva.
- Vaz serra, a. (2007). *o stress na vida de todos os dias*. coimbrã: g.c. gráfica de coimbrã, lda.
- Pinto, j. s., Martins, p., pinheiro, t. b., & oliveira, a. c. (2015). *ansiedade, depressão e stress: um estudo com jovens adultos e adultos portugueses*. *psicologia, saúde e doenças*, 16(2), 148-163.
- Moçambique. 2023a. “lei n.º 13/2023, de 25 de agosto – aprova a lei do trabalho”. br n.º 31, i série, de 1 de agosto de 2023.
- Moçambique. Misau. 2020a. *plano nacional de preparação e resposta a pandemia da covid-19*. disponível em: <http://www.misau.gov.mz>.

- OIT (2010). tendências mundiais de emprego da oit 2010.
- OIT. (2022). “*social protection spotlight. social protection responses to the covid-19 pandemic in developing countries: strengthening resilience by building universal social protection*”. Maio de 2022.
- OMS. (2020). *relatório sobre a distribuição dos casos a nível do mundo*.
- Park, r. e.; Burgess, e. w. *comunidade e sociedade como conceitos analíticos*. in: Fernandes, f. (org.). *comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. são Paulo: editora nacional e editora da usp, 1973. p. 144-152.
- Seligmann-silva, e. (1994b). *introdução: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho: marcos de um percurso*. in m. i. s. betiol (org.). *psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola eejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho* (3ª ed., pp. 13-19). são paulo: atlas.
- Tönnies, Ferdinand. 1957. *community and society*. tradução de charles loomis. michigan, eua: michigan state university press.
- Vasconcelos, z. b. & oliveira, i. d. (orgs.) (2004). *orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. são Paulo: vetor.
- Warr, p., Jackson & p., banks, m. (1988). unemployment and mental health: some british studies. *journal of social issues*, 44(4),47-68.
- Watson, j. b. (1980). *aprendizado verbal segundo o behaviorismo* (c. t. massadar, trad.). em w. s. sahakian (org.), *aprendizagem: sistemas, modelos e teorias* (p. 21). rio de janeiro: interamericana. (trabalho original publicado em 1928).
- Weber, Max. , 1987.*conceitos básicos de sociologia*. são Paulo: editora Moraes.
- Weller, w. 2006. *grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: o psicológico do homem*. educação e pesquisa, são Paulo v.32, n.2, p. 241-260, mai./ago.
- Williams, l. c. a. (2000). *psicologia e saúde: reflexão para uma análise de revisão de área*. *revista brasileira de educação especial*, 9(2), 141-154.

## APÊNDICES

### Apêndices 1: Guião de Entrevista



#### FACULDADE DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

#### Guião de Entrevista

Este guião de entrevista é dirigido aos moradores do bairro de Maxaquene “C”, ao secretário do bairro, aos chefes de quarteiros, ao Ministério do Trabalho e Segurança Social (Direcção Administrativo de Marracuene), aos funcionários do centro de saúde Maxaquene “C”, e tem objectivos meramente académicos de fazer um estudo em torno do tema “Reflexão em torno do impacto psicossocial de desemprego nas comunidades locais no contexto da Covid-19”: Caso do Bairro Maxaquene “C” (2019-2022) ” como um dos requisitos essenciais para obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Comunitária e Social pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

#### I-Dados do (a) entrevistado (a)

Nome	
Género e Idade	
Cargo/função	
Tempo de serviço	
Nível académico	
Local da entrevista	
Data da entrevista	

#### II-QUESTÕES

1. Como era o bairro antes depois da pandemia da Covid-19 em termo da empregabilidade?

2. Quais são as estratégias que a comunidade local adoptou para lidar com o desemprego durante a pandemia da Covid-19?
3. Existem iniciativas comunitárias ou programas governamentais que ajudam no enfrentamento do desemprego no bairro?
4. Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade local em relação ao desemprego durante a pandemia?
5. Quais foram os principais desafios que os desempregados enfrentaram em durante a pandemia?
6. O Senhor/a sofreu algum tipo de preconceito ou tratamento injusto por estar desempregado durante a pandemia? Pode compartilhar a história?
7. Quais são as medidas que o senhor/a acredita que poderiam ter implementado para combater o estigma e a discriminação enfrentados pelos desempregados durante esse período da pandemia?
8. Como descreverias o impacto psicossocial do desemprego no bairro Maxaquene “C” durante a pandemia?
9. Quais são as possíveis intervenções ou políticas que podem ser implementados para mitigar o impacto psicossocial do desemprego no bairro Maxaquene “C”?

**Obrigada pela Colaboração**

A pesquisadora: **Dulce Fernando Nhampossa**

## Apêndices 2: Perfil dos Entrevistados

Numero do Entrevistado	Sexo	Idade	Estado Civil	Profissão	Nível Académico	Data da Entrevista
Entristado 1	Feminino	33 anos	Casada	Professora	Médio	14 de Maio de 2024
Entristado 2	Masculino	36 anos	União de factos	Desempregado	Básico	14 de Maio de 2024
Entristado 3	Masculino	42 anos	Casado	Técnico de observação do mercado de trabalho	Superior	14 de Maio de 2024
Entristado 4	Masculino	38 anos	Casado	Comerciante	Médio	14 de Maio de 2024
Entristado 5	Masculino	32 anos	Casado	Desempregado	Médio	14 de Maio de 2024
Entristado 6	Masculino	35 anos	União de factos	Comerciante	Médio	15 de Maio de 2024
Entristado 7 e 9	Feminino	32 anos	União de factos	Comerciante	Médio	15 de Maio de 2024
Entristado 8, 13,14 e 12	Feminino	35 e 36 anos	União de factos	Comerciante	Médio	15 de Maio de 2024
Entristado 10 e 15	Feminino	32 anos	União de factos	Enfermeira	Médio	10 de Abril de 2024
Entristado 11	Feminino	35 anos	União de factos	Professora	Médio	15 de Maio de 2024

## ANEXOS

### Anexo 1: Credencial dirigido ao Centro de Saúde 1º de Maio.

**UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE**

**Faculdade de Educação**

Ao

Centro de Saúde 1º de Maio  
Maputo

N/Rep <sup>275</sup> /FACED/24

Maputo, 05 de Março de 2024

**CREDENCIAL**

Para efeitos de realização da Monografia do final do curso, está devidamente credenciado a Sra. **Dulce Fernando Nhampossa**, estudante finalista do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária na FACED/UEM, para proceder a recolha de dados na Instituição que V. Excia dirige, com objectivo de elaborar sua Monografia intitulada "Impacto Psicossocial do Desempenho no Contexto da COVID-19, no Bairro Maxaquene "C"".

Cordiais Saudações;

A Directora-Adjunta para a Graduação  
  
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César  
(Assistente Universitária)  




Av. Julius Nyerere, nº 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313  
Maputo – Moçambique

**Anexo 2: Credencial dirigido ao Secretário do Bairro de Maxaquene C.**



**Faculdade de Educação**

Ao  
Secretário do Bairro de Maxaquene "C"  
Maputo

N/Ref/517/FACED/23

Maputo, 12 de Dezembro de 2023

**CREDENCIAL**

Para efeitos de realização da Monografia do final do curso, está devidamente credenciada a sra. **Dulce Fernando Nhampossa**, estudante finalista do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária na FACED/UEM, para proceder a recolha de dados na Instituição que V. Excia dirige, com objectivo de elaborar sua Monografia intitulada "**Reflexão em Torno do Impacto Psicossocial do Desemprego nas Comunidades Locais no Contexto da COVID-19**".

Cordiais Saudações;

A Directora-Adjunta para a Graduação

*Nilza A. D. César*

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César  
(Assistente Universitária)



**Anexo 3: Credencial dirigido ao Ministério do Trabalho e Segurança Social.**

  
UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

**Faculdade de Educação**

Ao  
Ministério do Trabalho e Segurança Social  
Maputo

N/Ref/517/FACED/23

Maputo, 12 de Dezembro de 2023

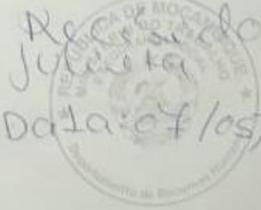
**CREDENCIAL**

Para efeitos de realização da Monografia do final do curso, está devidamente credenciada a sra. **Dulce Fernando Nhampossa**, estudante finalista do curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária na FACED/UEM, para proceder a recolha de dados na Instituição que V. Excia dirige, com objectivo de elaborar sua Monografia intitulada "Reflexão em Torno do Impacto Psicossocial do Desemprego nas Comunidades Locais no Contexto da COVID-19".

Cordiais Saudações;

A Directora-Adjunta para a Graduação

  
Mestre, Nilza Aurora Tarcísio César  
(Assistente Universitária)

  
Agradecido  
Juliana  
Data: 07/05/2024

Av. Julius Nyerere, nº 3453, Campus Principal, Tel.: (+258) 21 493313, Fax.: (+258) 21 493313  
Maputo – Moçambique

#### **Anexo 4: Termo de Compromisso**

##### **Termo de Compromisso**

Residente e domiciliado(a) do Bairro Maxaquene C, comprometo-me neste acto a participar de forma voluntária no levantamento de dados referente ao estudo intitulado “Impacto Psicossocial de Desemprego nas Comunidades Locais no Contexto da Covid-19: Caso do Bairro Maxaquene “C” na Cidade de Maputo”, conduzido pela Dulce Fernando Nhampossa.

Por intermédio deste termo são garantidos e assegurados os seguintes direitos do/a entrevistado/a:

- Autorizo a coleta de dados e informações relevantes sobre a minha experiência e vivência em relação às intervenções psicossociais após a vivência de violência, com a garantia da confidencialidade e anonimato das informações fornecidas.
- Comprometo-me a responder às questões e participar das atividades propostas, de maneira honesta e colaborativa, contribuindo para o sucesso da pesquisa.
- Afirmando que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos do estudo, a forma de coleta de dados, a duração estimada da participação e as possíveis implicações do levantamento de dados em relação à minha vida pessoal.
- Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalidade ou imposição.
- Declaro que li e compreendi este termo de compromisso e que aceito participar do levantamento de dados nas condições descritas.

Assinatura:

---

Assinatura do Participante

Maputo aos, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Assinatura da Pesquisadora

Maputo aos, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_